

## BIOSSEGURANÇA NO SETOR DE ORTOPEDIA

**Adriana Machado Pereira Gomes<sup>1</sup>, Aline Rodrigues Martins<sup>2</sup>, Amanda Oliveira César de Carvalho<sup>3</sup>, Mariana Cecília Pereira<sup>4</sup>, Patrícia as Graças Santos<sup>5</sup>, MSc. Vânia Maria de Araújo Giaretta<sup>6</sup>, MSn. Luciene Reginato Chagas<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Paraíba, Av. Shishima Hifumi, 2911, [adrianasjc@hotmail.com](mailto:adrianasjc@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Paraíba, Av. Shishima Hifumi, 2911, [lineca\\_fisio@hotmail.com](mailto:lineca_fisio@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade do Vale do Paraíba, Av. Shishima Hifumi, 2911, [amandaa\\_a@hotmail.com](mailto:amandaa_a@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade do Vale do Paraíba, Av. Shishima Hifumi, 2911, [marimaguela@uol.com.br](mailto:marimaguela@uol.com.br)

<sup>5</sup> Universidade do Vale do Paraíba, Av. Shishima Hifumi, 2911, [patch\\_rosas@hotmail.com](mailto:patch_rosas@hotmail.com)

<sup>6</sup> Universidade do Vale do Paraíba, Av. Shishima Hifumi, 2911, [giaretta@univap.br](mailto:giaretta@univap.br)

**Resumo** – Grande parte dos acidentes que envolvem profissionais da área da saúde deve-se a não observância e a desobediência às normas de segurança. Contudo, o emprego das práticas de biossegurança e o uso de equipamentos de proteção adequados, reduzem significativamente o risco de acidente ocupacional. Faz parte das ações de consultório ou do profissional da saúde, colaborar com as autoridades de fiscalização profissional e/ou sanitária, efetuar controle periódico da qualidade e funcionalidade dos seus equipamentos, das condições sanitárias e da resolutividade dos trabalhadores desenvolvidos. Para tanto utilizou-se uma metodologia de campo com abordagem descritiva onde observou-se critérios da estrutura física como paredes, tetos, pisos, portas, janelas, mobiliário, revestimento, instalações elétricas, sistema de comunicação, higiene pessoal e equipamento de segurança.

**Palavra-chave:** biossegurança, fisioterapia, ortopedia, reabilitação e infecção hospitalar

**Área de conhecimento:** IV

### Introdução

A Biossegurança, em geral, exige uma abordagem multidisciplinar concernente à engenharia de segurança, higiene e medicina do trabalho, à planta física, ao pessoal envolvido, à existência e ao uso de equipamentos de proteção individual e coletiva, à ergonomia, aos treinamentos, entre outros. Muitas vezes, a falha na adoção de medidas de segurança encontra como justificativa a falta de investimentos ou mesmo de recursos para compra de equipamentos ou reforma da área de trabalho. Entretanto, medidas simples, como o treinamento e a conscientização dos trabalhadores, requerem poucos recursos e são sempre aplicáveis, tendendo a reduzir, de forma significativa, o número e a gravidade dos acidentes. Os trabalhadores devem conhecer os fatores de risco presentes em seu laboratório e saber prevenir, ou minimizar, a ocorrência de acidentes e a incidência de doenças ocupacionais [1].

É importante salientar que grande parte dos acidentes que envolvem profissionais da área de saúde se deve a não-observância e a obediência às normas de segurança. Em virtude da exposição direta a agentes infecciosos e substâncias químicas, esses profissionais são alvos de infecções ocupacionais e intoxicações graves. Contudo,

o emprego de práticas seguras e o uso de equipamentos de proteção adequados reduzem significativamente o risco de acidente ocupacional [1].

As precauções universais visam evitar a exposição dos trabalhadores da saúde a patógenos do sangue por via parenteral, por via de membrana mucosa ou da pele não intacta. Além disso, recomenda-se a imunização com a vacina contra a hepatite B, que é um importante fator profilático para os profissionais da saúde e universitários da área de saúde, bem como a atualização das demais vacinas oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) [1].

O risco e acidentes com sangue e fluidos corpóreos pode ser reduzido pelo emprego de práticas seguras, tais como:

a) uso de barreiras de proteção, como: luvas, aventais, máscaras e óculos de proteção;

b) aplicação de procedimentos seguros de manuseio e descarte de objetos perfuro cortantes;

c) redução de formação de aerossóis;

d) higienização imediata das mãos ou outro local da pele, quando houver contaminação com sangue ou fluidos corpóreos [1].

A Fisioterapia é uma Ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes

em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. O fisioterapeuta é um profissional da saúde, habilitado à construção do Diagnóstico Cinesiológico Funcional, realizando atividade de saúde regulamentada [5].

Em relação à Vigilância Sanitária o fisioterapeuta deve encaminhar às autoridades de fiscalização profissional, relatórios sobre condições e práticas inadequadas à saúde coletiva e/ou impeditivas da boa prática profissional [3].

Os recursos da fisioterapia previne, curam e reabilitam. Para que o especialista escolha os que serão utilizados, ele terá de analisar não só a doença ou a patologia que deu origem ao problema, mas também como o cliente/paciente estará reagindo ao estímulo da fisioterapia [2].

Os recursos mais conhecidos da Fisioterapia à disposição são: Cinesioterapia, Eletroterapia, Mecanoterapia, Massoterapia, Hidroterapia, Termoterapia e Crioterapia [4].

O objetivo deste trabalho é definir os padrões de biossegurança dentro de uma Clínica Fisioterápica, no setor de Ortopedia.

Idealizar um projeto de ambiente clínico, de acordo com as normas e padrões da portaria de segurança.

## 1. Metodologia

Estudo descritivo realizado por meio da observação de campos e levantamento bibliográfico.

## 2. Desenvolvimento do Trabalho

Para a realização da Pesquisa, foi feito um levantamento Bibliográfico através de trabalhos publicados e livros consultados na Biblioteca Central na Universidade do Vale do Paraíba;

A observação de campo se deu CPS da Universidade do Vale do Paraíba no período de 10/Março/2005 à 08/Junho/2005, período este que os autores estavam em aula da disciplina de biossegurança.

Foi foco de observação o tipo de revestimento das paredes, teto e pisos, portas, janelas, mobiliário, instalações elétricas, sistema de comunicação, higiene pessoal e equipamentos de segurança e comparado com os dados bibliográficos adquiridos.

De acordo com a literatura encontrada as paredes, teto e pisos precisam ser lisas, fáceis de limpar, impermeável aos líquidos e resistentes aos produtos químicos e

desinfetantes; Os mobiliários são impermeáveis à água e resistentes aos desinfetantes, aos produtos químicos manuseados e ao calor moderado, como observado no setor [1].

As instalações elétricas seguem a Norma Regulamentadora Nº. 26 do Ministério do Trabalho e Emprego, empregando o uso de cores para identificar as canalizações e facilitar a manutenção. O setor segue também o padrão internacional (110V/220V) evitando ligações erradas de equipamentos; As áreas administrativas e de escritório foram planejadas de forma que não interfiram as atividades terapêuticas [1].

Discordando da literatura, as portas não possuem largura suficiente de 2m x 2m, tampouco portas duplas, dificultando assim a passagem de pacientes/clientes e equipamentos; As janelas não possuem altura suficiente, para evitar a incidência direta de luz natural; As pias que fazem parte da higiene pessoal, não estão instaladas adequadamente dentro do box de atendimento.

Os aparelhos utilizados no setor de ortopedia bem como, ultra-som, ondas-curtas, Thera Band, mesa de RPG, maca de atendimento e turbilhão devem ser limpos através do método de desinfecção físico-químicos (álcool 70%), com o objetivo de reduzir o número de microorganismos, objetos inanimados; Aparelhos como Tens e Fes, e as compressas necessitam de limpeza utilizando apenas água corrente após cada sessão de tratamento. Já o infravermelho, microondas e forno de Bier, não necessitam de um meio de limpeza, por não entrar em contato direto com a pele do paciente.

## Conclusão

Concluimos que para projetar uma clínica fisioterápica devem se tomar medidas de biossegurança e ergonomia, já que a mesma requer precauções de risco acidentais para os pacientes e profissionais da área.

## Referências

- [1] HIROYUKI, M. H; MANCINI, Filho J. **Manual de Biossegurança**. 1ª Edição. Editora Manole. Barueri - SP, 2002;
- [2] SERRA, M<sup>a</sup> R. G; DÍAZ, J. P; SANDE, M<sup>a</sup> L. C. **Fisioterapia em Traumatologia Ortopedia e Reumatologia**. 1ª Edição. Editora Revinter. Rio de Janeiro - RJ, 2001;
- [3] TADEU, A. F; OLÍVIA, M. V. F; RIBEIRO, N. F. **Infecção Hospitalar e Suas Interfaces na Área da Saúde**. 1ª Edição. Vol.1. Editora Atheneu. São Paulo – SP, 2001;

[4] STARKEY, C. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. 2ª Edição. Editora Manole. Barueri – SP, 2001;

[5] Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional [COFFITO]; Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75, Resoluções do COFFITO, Decreto 9.640/84, Lei 8.856/94.